



Caravelle

Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien

96 | 2011

Les Amazonies : unité et diversité

Haroldo DE CAMPOS, *Une poétique de la radicalité – essai sur la poésie d’Oswald de Andrade*

Traduit du brésilien et révisé par Antoine Chareyre, Monts, Les Presses du Réel, 2010

Cristina Duarte-Simões



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/caravelle/5054>

ISSN: 2272-9828

Editora

Presses universitaires du Midi

Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2011

Paginação: 276-277

ISBN: 978-2-8107-0159-9

ISSN: 1147-6753

Referência eletrónica

Cristina Duarte-Simões, « Haroldo DE CAMPOS, *Une poétique de la radicalité – essai sur la poésie d’Oswald de Andrade* », *Caravelle* [Online], 96 | 2011, posto online no dia 01 junho 2019, consultado o 03 fevereiro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/caravelle/5054>

Este documento foi criado de forma automática no dia 3 fevereiro 2020.



Caravelle – Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Pas de Modification 4.0 International.

Haroldo DE CAMPOS, *Une poétique de la radicalité – essai sur la poésie d’Oswald de Andrade*

Traduit du brésilien et révisé par Antoine Chareyre, Monts, Les Presses du Réel, 2010

Cristina Duarte-Simões

REFERÊNCIA

Haroldo DE CAMPOS.- *Une poétique de la radicalité – essai sur la poésie d’Oswald de Andrade*.- (Traduit du brésilien et révisé par Antoine Chareyre).- Monts, Les Presses du Réel, 2010.- 93 p.

- 1 Antoine Chareyre, professor de Letras Modernas, prossegue com este volume a tradução para a língua francesa dos principais textos relacionados com o movimento modernista brasileiro. Após o volumoso *Bois Brésil* –sobre a poesia de Oswald de Andrade– eis agora este curto ensaio de Haroldo de Campos sobre a poesia do mesmo autor modernista. Publicado pela primeira vez no Brasil em 1945, o presente volume constituiu o prefácio da reedição póstuma das *Poesias reunidas* do mesmo Oswald de Andrade.
- 2 O paulistano Haroldo de Campos (1929-2003), autor deste ensaio, foi poeta, tradutor e professor. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, fundou, em 1952, o Grupo Noigrandes, que se dedicava à poesia concretista. Enquanto tradutor, verteu para o português do Brasil autores de vanguarda como Ezra Pound e James Joyce. Trabalhou como professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, bem como na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, onde lecionou Comunicação e Semiótica. Haroldo de Campos publicou mais de trinta livros.
- 3 No presente ensaio, a primeira pergunta que o autor faz em relação à obra do modernista Oswald de Andrade é, justamente: «o que significa *ser radical?*» E vai

responder que «o radicalismo da poesia oswaldiana pode ser avaliado no campo específico da linguagem». E para tanto, Haroldo de Campos vai buscar o tipo de linguagem literária que estava em vigor no momento da revolução modernista, liderada pela poesia oswaldiana. E lembra então que a linguagem literária daquele momento funcionava como uma gíria de casta, um diploma de aristocracia intelectual, pois um abismo imenso havia sido formado entre a linguagem escrita e a que era falada negligentemente pelo povo, principalmente em São Paulo, onde tinham chegado imigrantes de origens diversas, introduzindo deformações orais particulares na língua falada.

- 4 Por outro lado, Haroldo de Campos situa o primeiro livro de poemas de Oswald de Andrade no seu próprio contexto, lembrando o famoso prefácio de Paulo Prado para a obra *Bois Brésil*, em 1924, que apresentava a coletânea de poemas oswaldianos como sendo «o primeiro esforço organizado para a libertação do verso brasileiro». E ao prefaciador de acrescentar que essa obra inovadora reabilitava o modo de falar cotidiano do brasileiro, o *sermo plebeius* que o pedantismo dos gramáticos tinha tentado eliminar da língua escrita.
- 5 Além disso, as relações literárias entre Oswald de Andrade e Mário de Andrade —os dois principais nomes dessa época inaugural e revoltada do Modernismo brasileiro— são evocadas de forma interessante no ensaio de Haroldo de Campos. Justificando o aspecto vanguardista e radical do primeiro, em detrimento do segundo, o ensaísta lembra que este procurava analisar os poemas de Oswald a partir de esquemas parnasianos, o que constituía uma perfeita aberração. E para sustentar seu ponto de vista, o autor acrescenta uma citação do francês Henri Lefebvre:

« Une théorie nouvelle n'est jamais comprise lorsque l'on continue à la juger à travers des théories anciennes et des interprétations fondées (à l'insu de celui que réfléchit) sur ces anciennes théories ».
- 6 Haroldo de Campos aborda também neste volume a relação privilegiada que a obra poética de Oswald de Andrade entreteve com a arte cinematográfica e a técnica da montagem ou superposição. Com efeito, o poeta colocava textos lado ao lado ou uns em seguida aos outros e cabia ao leitor encontrar a ligação que havia entre eles. Nessa poesia elíptica, a sintaxe não emergia de um ordenamento lógico do discurso, mas da montagem de peças que, em princípio, podiam parecer totalmente independentes.
- 7 Quanto aos contactos que teve com a vanguarda europeia, o autor lembra que Oswald de Andrade sempre adotou um comportamento de devoração crítica, o famoso comportamento antropofágico proclamado no *Manifesto* de 1928 e cujo embrião já se encontrava no *Manifesto da poesia Pau Brasil*, em 1924. Oswald propunha uma atitude brasileira de deglutição ritual dos valores europeus, com o objetivo de ultrapassar a civilização patriarcal e capitalista, com suas normas rígidas, no plano social, e seus recalques impostos, no plano psicológico.
- 8 Com este novo volume, Antoine Chareyre apresenta ao público francês —numa tradução elegante e agradável de ser lida— mais uma obra ligada ao movimento modernista brasileiro cujas raízes encontram-se na Semana de Arte Moderna de 1922. Ele emerge, desta forma, como o tradutor por excelência dos escritores que lutaram para impor uma modernidade necessária às letras brasileiras, bem como dos autores posteriores que, ao correr dos anos, analisaram e avaliaram essas obras precursoras.

AUTORES

CRISTINA DUARTE-SIMÕES

Université de Toulouse